

ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

150 anos



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES
1863-2013

Patrocinador oficial
FUNDAÇÃO MILLENIUM BCP

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, Andrea Martins, César Neves
Design gráfico: Flatland Design

Produção: DPI Cromotipo – Oficina de Artes Gráficas, Lda.
Tiragem: 400 exemplares
Depósito Legal: 366919/13
ISBN: 978-972-9451-52-2

Associação dos Arqueólogos Portugueses
Lisboa, 2013

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Os desenhos da primeira e última páginas são, respectivamente, da autoria de Sara Cura e Carlos Boavida.

Patrocinador oficial



Apoio institucional



NOVOS RECINTOS DE FOSSOS NO SUL DE PORTUGAL: O GOOGLE EARTH COMO FERRAMENTA DE PROSPECÇÃO SISTEMÁTICA

António Carlos Valera / NIA – Era Arqueologia / antoniovalera@era-arqueologia.pt

Tiago do Pereiro / NIA – Era Arqueologia

RESUMO

O recurso sistemático ao Google Earth e outras imagens aéreas como ferramenta de prospecção com vista à identificação de recintos de fossos da Pré-História Recente tem permitido o aumento significativo do número de contextos deste tipo no interior alentejano, contribuindo decisivamente para uma imagem mais adequada da sua real expressão nesta área da Península Ibérica. Neste texto apresentam-se os procedimentos e os resultados preliminares de uma nova fase do projecto, nomeadamente de 12 novos contextos inéditos na região datáveis dos 4^º e 3^º milénios a.C..

ABSTRACT

The systematic use of Google Earth and other aerial images as tools of prospection aiming the detection of Recent Prehistory ditched enclosures has been increasing the numbers of this kind of contexts known in Alentejo's hinterland, being a major contribution for a more real and adequate image of their expression. In this paper we present the followed procedures and the preliminary results of the new phase of the project, namely 12 new contexts in the region dated from the 4th and 3rd millennium BC.

1. INTRODUÇÃO

No contexto de um projecto de investigação do NIA (dirigido pelo primeiro signatário e que decorreu em 2010 e 2011) sobre recintos de fossos da Pré-História Recente e fundamentação astronómica das suas arquitecturas ficaram patentes as potencialidades de utilização do Goggle Earth para a identificação deste tipo de contextos, como demonstraram os recintos de Xanca (Valera e Becker, 2011) e Monte do Olival 1 (Becker, Valera e Castanheira, 2012) sujeitos a posterior prospecção geofísica (Figura 2).

Este projecto foi recentemente renovado e no seu âmbito temos recorrido ao Google Earth como ferramenta para a realizar uma prospecção sistemática do sul de Portugal, com resultados consideravelmente satisfatórios, permitido aumentar significativamente o número de recintos conhecidos (Figura 1). Os resultados que têm vindo a ser obtidos têm profundo impacto nas problemáticas directamente

relacionadas com a investigação das comunidades do 4^º e 3^º milénios AC no interior alentejano, alterando significativamente a “paisagem arqueológica”, assim como nas questões relativas à gestão patrimonial e territorial (Figura 1).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é iniciada no Google Earth seguindo interflúvios entre linhas de água relevantes, centrando-se em áreas desarborizadas e de relevo mais suave. Estando disponível na ferramenta um histórico de imagens de diferentes anos (entre 2003 e 2012) e tiradas em diferentes épocas do ano, a “prospecção” é predominantemente feita com imagens de 2006, captadas em Outubro, após as colheitas, quando os campos se apresentam mais limpos e muitos já lavrados. Sempre que um possível recinto é detectado, procura-se confirmar a sua presença, primeiro em imagens de outros anos disponíveis

no histórico do Google Earth, depois em fotografias aéreas de 1995 no site do Centro Nacional de Informação Geográfica e, finalmente, nas imagens disponíveis no Bing Maps. A circunstância de elementos identificados poderem surgir em imagens de diferentes anos, nomeadamente nas de 1995 e em uma ou mais da última década, tem-se revelado como um factor que reforça a probabilidade de a identificação ser correcta.

As localizações são depois confrontadas com a informação geológica existente (à escala disponível). Por último, é realizada uma prospecção directa no terreno, procurando caracterizar a implantação topográfica, o substrato geológico concreto e identificar materiais à superfície que confirmem uma ocupação pré-histórica do local.

Os sítios que o permitirem serão, mais tarde, integrados num programa de prospecções geofísicas, de modo a obter as suas plantas de forma o mais in-

tegral possível, tal como se procedeu com Xanra, Monte do Olival 1 ou Moreiros 2 (Figura 2).

3. RESULTADOS PRELIMINARES

Iniciada no final de 2012, esta reedição do projecto produziu resultados consideravelmente satisfatórios, que têm permitido aumentar significativamente o número de recintos conhecidos. Entre Dezembro de 2012 e Março de 2013 foram identificados 17 possíveis novos recintos de fossos, dos quais 12 foram já confirmados no terreno (Tabela 1). Há data da elaboração deste texto (Junho de 2013) estão já referenciados e confirmados 54 contextos com fossos em Portugal. A grande maioria está concentrada no interior Alentejano, mas este tipo de estruturas vai progressivamente sendo identificado noutras zonas do país, sugerindo que a sua expressão poderá ser mais ampla do que a actual cartografia sugere.

Tabela 1 – Novos recintos detectados no Google Earth e já confirmados no terreno.

| Designação de Sítio | Freguesia | Concelho | Distrito |
|------------------------|--------------------------|----------|------------|
| Salvada | Salvada | Beja | Beja |
| Charneca | Monte do Trigo | Portel | Évora |
| Montoito | Redondo | Redondo | Évora |
| Monte das Cabeceiras 2 | Cabeça Gorda | Beja | Beja |
| Monte da Contenda | Assunção | Arroches | Portalegre |
| Folha do Ouro 1 | A do Pinto | Serpa | Beja |
| Borrinhos | Aldeia Nova de São Bento | Serpa | Beja |
| Herdade da Corte | Vale de Vargo | Serpa | Beja |
| Figueira | Santa Clara do Louredo | Beja | Beja |
| Nobre 2 | Beja | Beja | Beja |
| Lobeira de Cima | Beja | Beja | Beja |
| Barreiros | São Matias | Beja | Beja |

A maioria nos novos sítios já confirmados localiza-se no distrito de Beja (nove), sendo os restantes nos distritos de Évora (2) e Portalegre (1). A sua dimensão, morfologia, complexidade e implantação topográfica é bastante variável.

Três correspondem a recintos de grandes dimensões: Salvada, Monte das Cabeceiras e Herdade da Corte. Salvada e Monte das Cabeceiras 2 são muito semelhantes, quer em desenho quer em implantação topográfica. A conjugação de imagens de diferentes anos permite obter plantas relativamente completas (pelo menos para os recintos mais exteriores) nestes dois sítios (Figura 3), possibilitando desde já uma

série de considerações. Ambos apresentam vários recintos genericamente concêntricos (pelo menos 4 na Salvada e 6 no Monte das Cabeceiras), com uma área máxima de cerca 17ha o primeiro e 8,2ha o segundo. São, pois, recintos de médias dimensões, a Salvada de dimensões semelhantes às dos Perdigões e o Monte das Cabeceiras com cerca de metade dessas mesmas áreas. Ambos se localizam em topografias aplanadas, mas sendo cortados longitudinalmente por linhas de água bem encaixadas, que os cortam a 2/3, deixando o centro de um dos lados (a Oeste na Salvada; a Este no Monte das Cabeceiras). Estes centros são definidos pelo menos por dois re-

cintos. Já os recintos exteriores são, em ambos os sítios, constituídos por dois fossos: um exterior linear e um interior com sequências de lóbulos, muito padronizados na Salvada, mas possivelmente também no Monte das Cabeceiras.

As prospeções de superfície na Salvada, especialmente na área central, revelaram a presença de grande quantidade de materiais, com cerâmicas (grande preponderância de pratos, mas presença também de taças carenadas e globulares mamilados), abundante pedra polida, lâminas, elementos de mó, pesos de tear e um ídolo em mármore. Já o Monte das Cabeceiras, que já foi sujeito a trabalhos arqueológicos no âmbito da rede de rega da Edia (o que permitiu confirmar a existência dos fossos visíveis na imagem de satélite), revela igualmente uma preponderância de pratos, alguma cerâmica decorada (não campaniforme), fragmentos de peças idoliformes em cerâmica, elementos de moagem, lâminas e um recipiente em calcário (Figura 3).

Ambos apresentam claramente cronologias integráveis no Calcolítico pleno regional (sendo possível também a sua origem num momento ainda neolítico, como acontece com os Perdigões), mas em nenhum se identificaram materiais claramente atribuíveis a um momento final deste período. Tudo indica, pois, que terão sido em grande medida contemporâneos, distando apenas 3,5km entre si. Este facto, face às dimensões destes dois sítios, revela-se de extrema importância, pois poderá fazer rever alguns dos pressupostos com que se abordam as questões de povoamento nesta região.

Já a Herdade da Corte (Figura 4: 7) parece revelar a existência de dois recintos distintos: um de maiores dimensões, atravessado a meio por uma ribeira e definido por três linhas de fossos lineares e paralelos, de planta elipsoidal; outro de tendência mais circular, descentrado do anterior e ocupando um dos seus lados mais elevados, com duas linhas de duplo fosso, sendo alguns sinuosos. O facto de não ser possível ter uma visão da globalidade destes recintos impede, para já, determinar os seus tamanhos e configurações integrais, mas o primeiro (três fossos lineares) parece ser de dimensões semelhantes às da Salvada e Perdigões). Os materiais recolhidos à superfície (cerâmicas, pedra polida) apontam para uma cronologia Calcolítica.

Os restantes sítios são de menores dimensões, com áreas globais não superiores a dois hectares. Todos apresentam plantas tendencialmente circulares,

com dois ou mais recintos (concêntricos), sendo a única excepção Magoito. Este sítio, localizado numa área aplanada sobranceira a uma ribeira, apresenta aparentemente fosso único, com uma planta elipsoidal (perfeita). Contudo a SE notam-se duas linhas que tanto poderão corresponder a um segundo fosso com extensões feitas a partir do anterior (Figura 4: 6). Forneceu bastante cerâmica à superfície, dominada por pratos de bordo espessado.

É interessante verificar o aparecimento de vários casos de plantas circulares perfeitas, com vários recintos concêntricos. Neste âmbito, Borrinhos (Figura 4: 3) apresenta dois recintos concêntricos, localizando-se numa elevação ampla aplanada e com grande visibilidade sobre a paisagem em todos os quadrantes. A Folha do Ouro 1 (Figura 4: 9) localiza-se numa colina muito suave, tendo o centro não no topo, mas já na vertente virada a Norte. Parece apresentar quatro recintos concêntricos, sendo os dois interiores muito bem perceptíveis. Nobre 2 (Figura 4: 5) revela uma implantação topográfica semelhante, numa pequena e muito suave elevação do terreno, integrada na peneplanície de Beja, apresentando pelo menos três linhas de fossos concêntricos. Os materiais de superfície registados nestes três sítios apontam para cronologias dentro do 3º milénio a.C..

Com plantas tendencialmente circulares, mas traçados eventualmente menos regulares, temos Charneca, Lobeira de Cima, Figueira e Barreiros. Charneca (Figura 4: 4) localiza-se num interflúvio aplanado sem grande destaque na paisagem e apresenta aparentemente três fossos concêntricos de traçado algo sinuoso. Os materiais de superfície já recolhidos sugerem uma cronologia do Neolítico Final. Lobeira de Cima (Figura 4: 8), situa-se numa zona plana, mas relativamente elevada, com boa visibilidade sobre a planície envolvente. Apresenta dois fossos concêntricos, eventualmente de traçado irregular. Forneceu materiais integráveis no Calcolítico. Figueira (Figura 4: 2) situa-se no extremo, igualmente plano, de uma pequena elevação com pouco destaque na paisagem, sobranceira a uma ribeira. Apresenta pelo menos dois fossos concêntricos, eventualmente sinuosos. Forneceu materiais cerâmicos (presença de pratos de bordo espessado) e elementos de moagem.

Finalmente, o Monte da Contenda (Figura 4: 1) localiza-se numa pequena elevação, aplanada mas inclinada a sul. O sítio apresenta pelo menos três linhas de fossos, para os quais é bem perceptível um

traçado sinuoso, muito possivelmente constituído por lóbulos regulares à imagem de Xancra, Santa Vitória (do qual dista apenas 4,5km) ou Outeiro Alto. Cortado num extremo por um caminho rural, forneceu bastante cerâmica (pratos de bordo espessado, globulares), elementos de moagem e fauna, revelando uma cronologia calcolítica.

4. CONCLUINDO

Esta abordagem aos recintos de fossos da Pré-História Recente do Sul de Portugal não só tem permitido ao aumento significativo do número de contextos conhecidos, como tem vindo a demonstrar a diversidade e complexidade que os caracteriza. A imagem de densidade que está a ser construída gera uma nova percepção da natureza da ocupação do espaço no Neolítico e Calcolítico nesta região e obriga a repensar velhos pressupostos com que se abordavam as relações de proximidade e de tamanho entre sítios (ainda que falte, naturalmente, apurar com rigor o espectro cronológico concreto de cada um destes contextos). Por outro lado, este projecto constituiu-se como um valioso auxiliar das estratégias de gestão do património, ao permitir identificar sítios inéditos, verificar como estão a ser afectados por reconversões agrícolas que não são sujeitas a estudos de impacto ambiental e minimizar o impacto de alguns projectos em curso. Nesta última situação, destaque para a Salvada, sítio que seria atravessado pela rede de rega de Alqueva, mas que ao ser identificado no Google Earth possibilitou a alteração do projecto de forma a não ser afectado. Trata-se, pois, de um trabalho consequente, cujos resultados preliminares são extraordinariamente relevantes, contribuindo significativamente para o conhecimento deste tipo de contextos da Pré-História Recente do sul de Portugal.

BIBLIOGRAFIA

BECKER, H; VALERA, A.C. e CASTANHEIRA, P. (2012). Monte do Olival 1 (Ferreira do Alentejo, Beja): magnetometria de céσιο num recinto de fossos do 3º milénio AC. *Apontamentos de Arqueologia e Património*. 8. Lisboa, NIA-Era, pp.11-17.

VALERA, A.C. e BECKER, H. (2011). Cosmologia e recintos de fossos da Pré-História Recente: resultados da prospecção geofísica em Xancra (Cuba, Beja). *Apontamentos de Arqueologia e Património*. 7. Lisboa. NIA-ERA Arqueologia. pp.23-32.

VALERA, A.C. e BECKER, H. (no prelo), Arqueoastronomia, geofísica e recintos de fossos e recintos de fossos da Pré-História Recente no Sul de Portugal. *Actas do 9º Encontro de Arqueologia do Algarve*. Silves.

VALERA, António Carlos (2012). Fossos sinuosos na Pré-História Recente do Sul de Portugal: ensaio de análise crítica”. *Actas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular*. Município de Almodôvar. pp. 25-38.

VALERA, António Carlos (2013). Recintos de fossos da Pré-História Recente em Portugal: investigação, discurso, salvaguarda e divulgação. *Almadan*. 18. CAA.

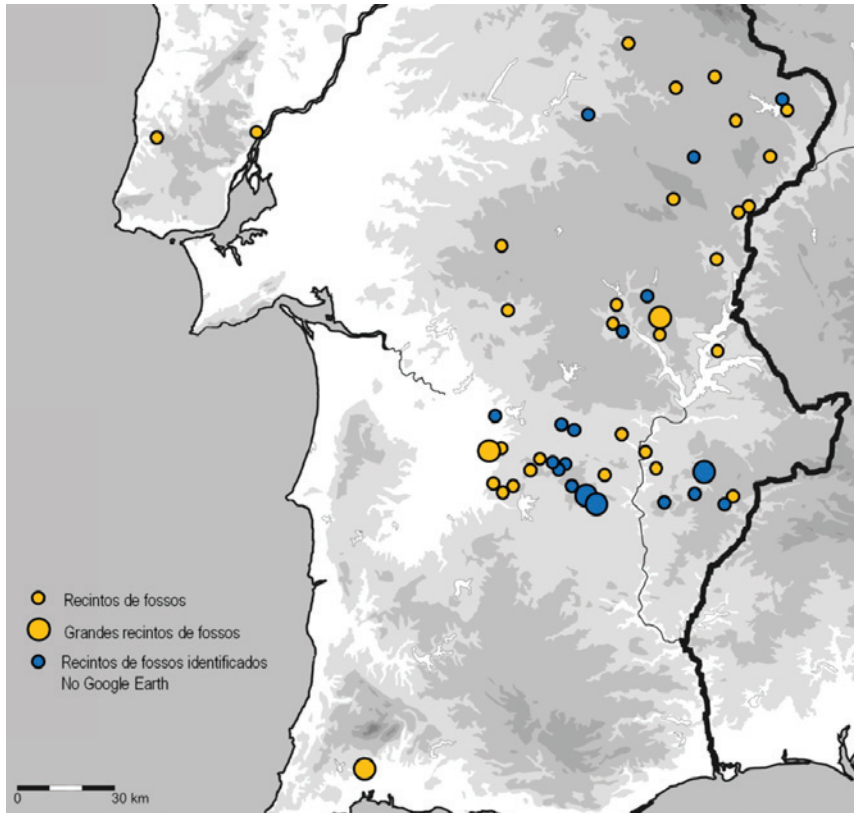


Figura 1 – Recintos de fossos no Sul de Portugal.

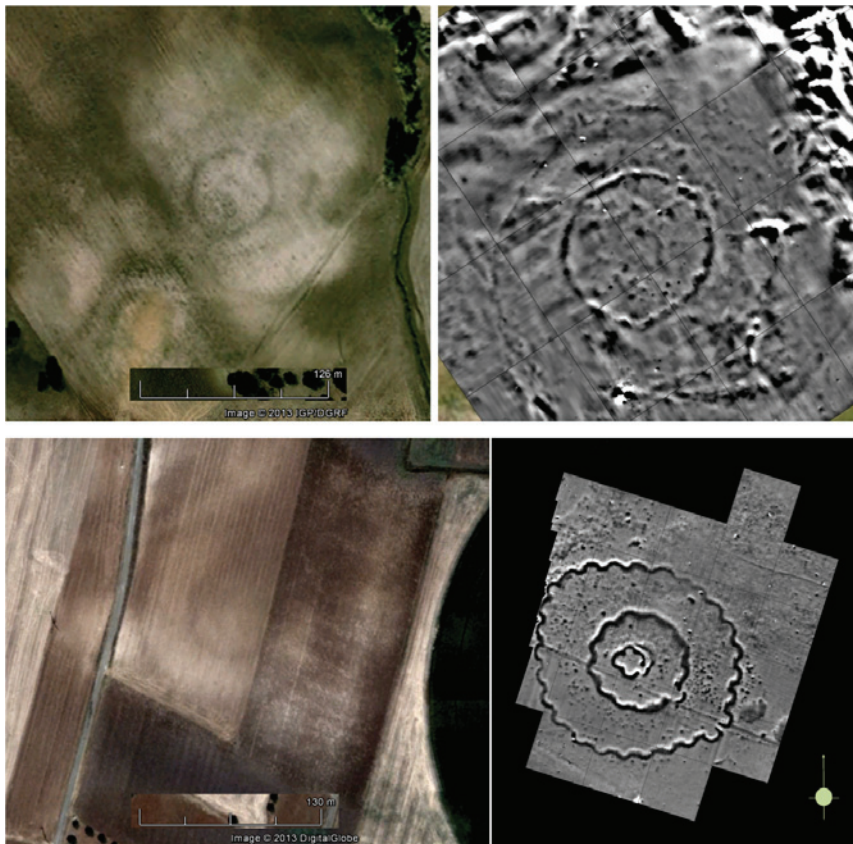


Figura 2 – Monte do Olival 1 (em cima) e de Xanra (em baixo). Imagens Google Earth e magnetogramas.

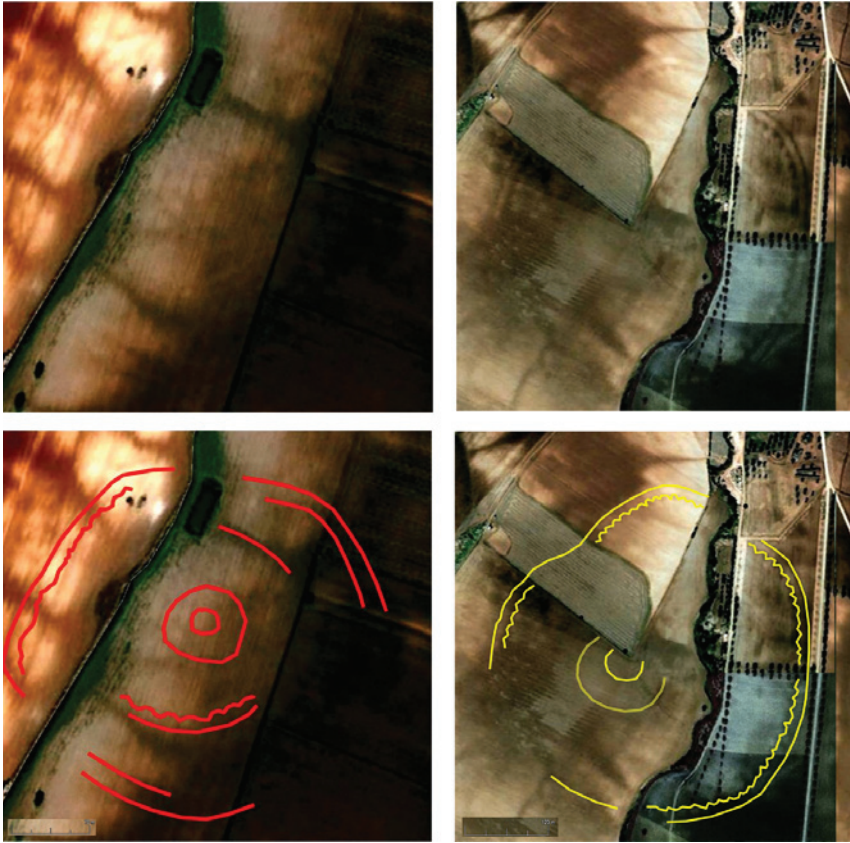


Figura 3 – Esquerda: Monte das Cabeceiras 2 (escala 0-70m) e Salvada (escala 0-123m).

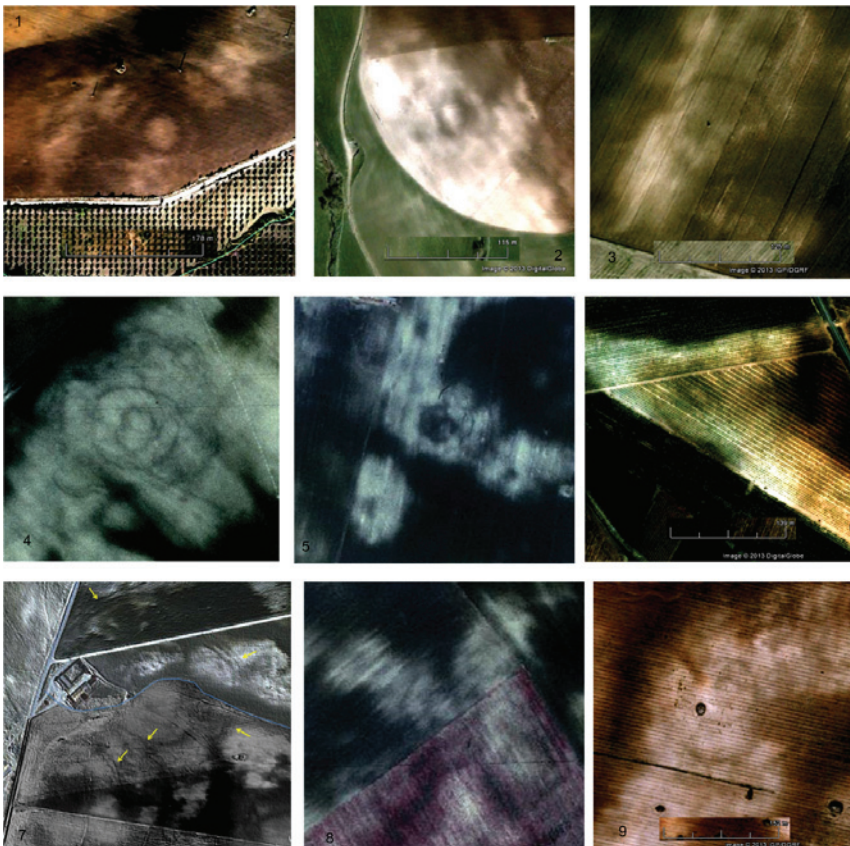


Figura 4 – 1. Monte da Contenda; 2. Figueira; 3. Borrinhos; 4. Charneca; 5. Nobre 2; 6. Magoito; 7. Herdade da Corte; 8. Lobeira de Cima; 9. Folha do Ouro 1.



AAP
 ASSOCIAÇÃO
 DOS ARQUEÓLOGOS
 PORTUGUESES

Patrocinador oficial

Apoio institucional

FUNDAÇÃO
Millennium
 bcp

BNP
 BIBLIOTECA
 NACIONAL
 DE PORTUGAL

 GOVERNO DE
 PORTUGAL


 Parques de Sintra
 Monte da Lua